

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

AS POLÍTICAS PÚBLICAS E O CRESCIMENTO DE PORTUGAL

FERNANDO ALEXANDRE

QUERER E CRESCER – Ideias para a acelerar o crescimento de Portugal

Associação Business Roundtable Portugal

20 DE MARÇO DE 2023, NOVA SBE, LISBOA

Tópicos



1. O puzzle da economia portuguesa
2. Falhas institucionais
3. Nova política industrial: o exemplo dos fundos europeus
4. Uma luz ao fundo do túnel?

1. O puzzle da economia portuguesa



Escolaridade e Produtividade total dos fatores

Sector	Basic education		College degree	
	2006	2019	2006	2019
Food, bev., tob.	81.5	63.4	5.6	10.9
Textiles, dressing, leather	90.4	75.4	2.3	5.2
Wood, cork, paper, no furniture	72.1	53.5	10.2	19.3
Manuf. of non-metallic products	74.2	54.2	9.3	16.5
Manufacture of metals products	75.8	53.2	7.4	14.6
Manuf. of furniture, and manuf.	86.6	69.7	3.1	8.5
Elect., gas and water supply	53.5	34.2	22.0	34.1
Construction	82.1	71.7	6.4	9.6
Wholesale & ret. trade; Rep. veic., motorc.	64.0	44.2	8.5	16.1
Hotels and restaurants	79.2	57.4	2.9	7.3
Transport, storage, and comm.	68.0	51.1	8.5	14.0
Post and telecomm.	38.6	25.8	25.6	31.3
Real est., rent. & business act.	52.1	33.3	18.8	34.3
Education	31.9	18.9	45.9	54.7
Health and social work	42.8	26.1	31.0	41.0
Other community, soc. & pers. serv. act.	62.2	42.1	12.8	24.1

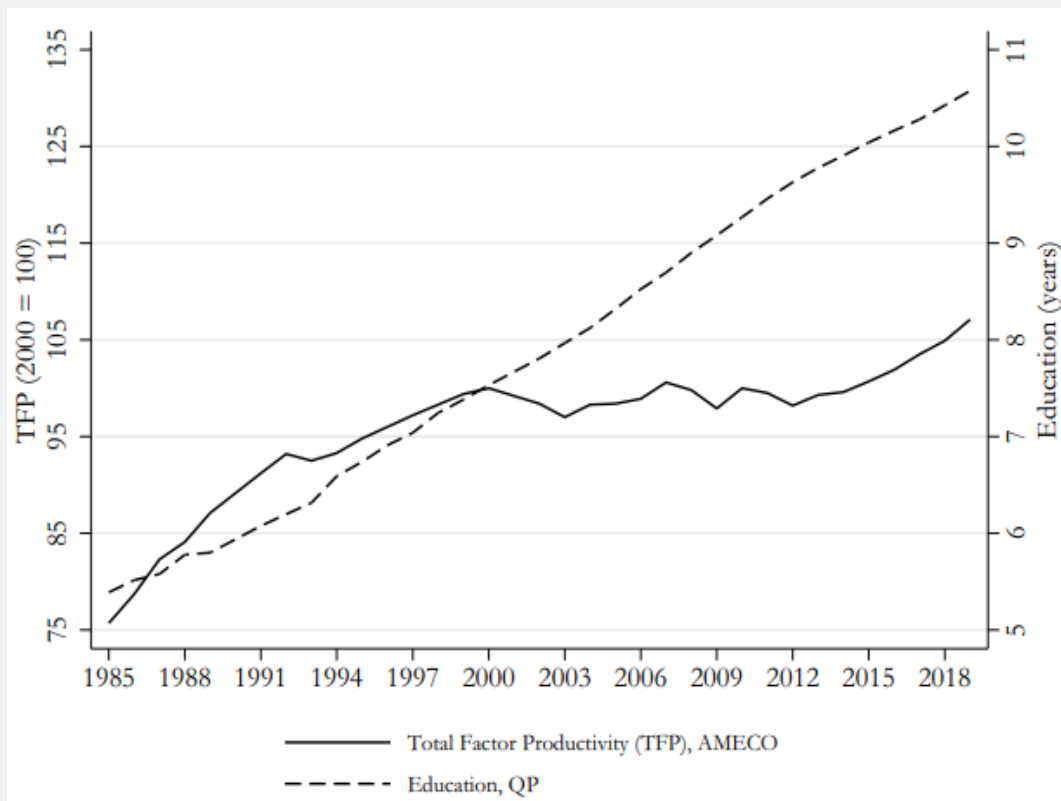
Nas últimas décadas registou-se um extraordinário aumento da escolaridade da população portuguesa.

Esse aumento é já visível na escolaridade dos trabalhadores e é transversal a todos os sectores de atividade.

1. O puzzle da economia portuguesa



Escolaridade e Produtividade total dos fatores



Até ao ano 2000, o aumento da escolaridade foi acompanhado do aumento da produtividade.

Desde o início do século XXI registou-se uma desconexão entre o aumento da escolaridade e o crescimento da Produtividade.

O que falhou para que o aumento das qualificações não se tenha refletido num aumento da produtividade?

Isto é, porque razão não conseguimos transformar mais qualificações em mais valor económico?

Tópicos

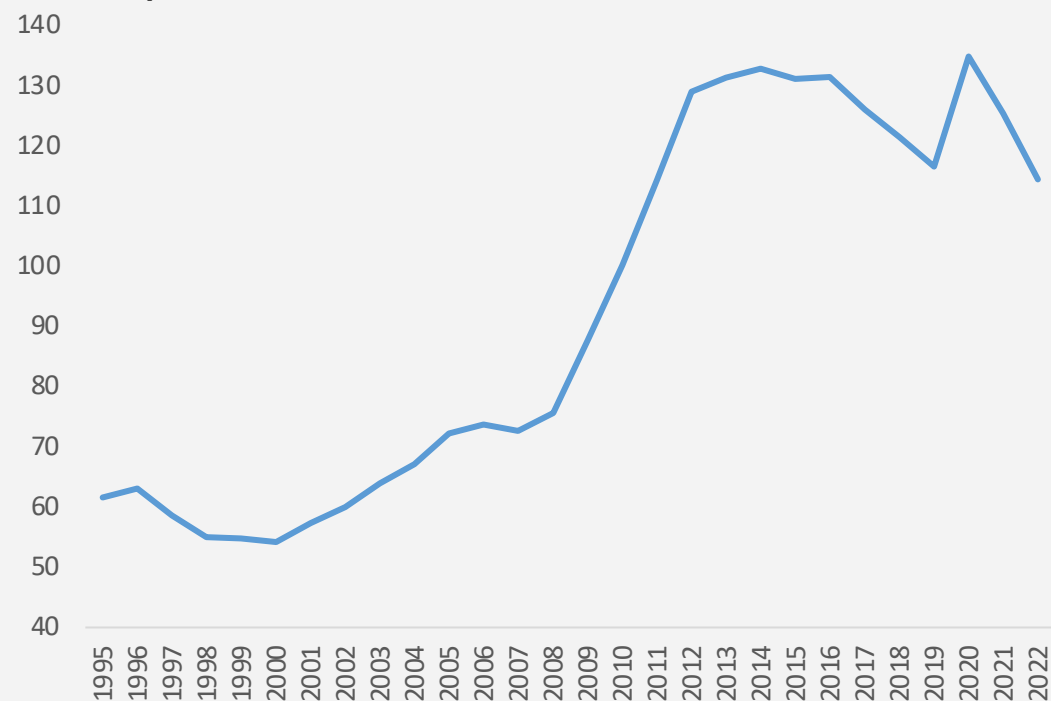


1. O puzzle da economia portuguesa
2. Falhas institucionais
3. Nova política industrial: o exemplo dos fundos europeus
4. Uma luz ao fundo do túnel?

2. Falhas institucionais



Dívida bruta das Administrações Públicas (% do PIB)



Os decisores de política não compreenderam as implicações de pertencer à Zona Euro.

Uma das funções do Estado, das políticas públicas, é proteger a Sociedade contra riscos futuros, o que implica uma visão de longo prazo.

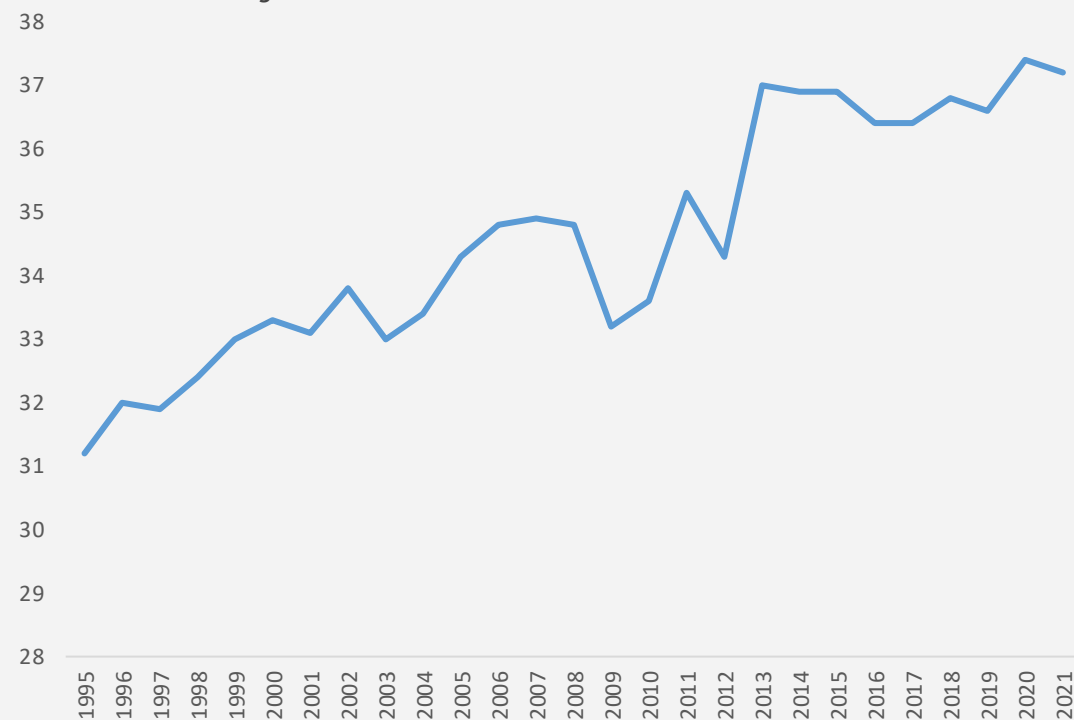
O crescimento da dívida para valores insustentáveis reflete a falha na proteção da Sociedade a choques como o da crise da Área do Euro em 2010, e a falta de uma visão de longo prazo.

O estímulo à procura interna no lugar do reforço da competitividade externa reflete a priorização do curto prazo em relação ao longo prazo.

2. Falhas institucionais



Receitas fiscais e contribuições sociais das Administrações Públicas em % do PIB



Num contexto de baixo crescimento e as falhas no controlo da despesa pública, a carga fiscal tem mantido uma trajetória crescente.

A elevada taxa de IRC e as elevadas taxas marginais de IRS para escalões de rendimento muito baixos são um obstáculo à competitividade da economia portuguesa.

2. Falhas institucionais



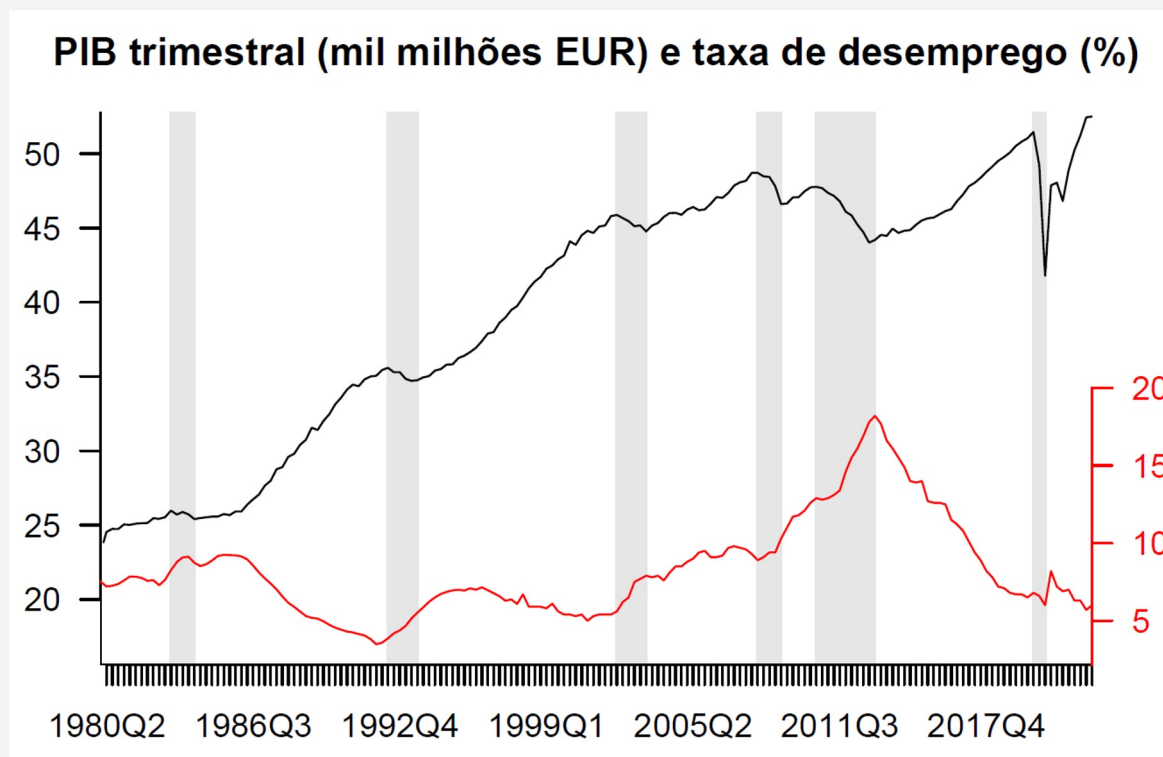
Crises na economia portuguesa

Comité da Datação dos Ciclos Económicos da
Fundação Francisco Manuel dos Santos

Entre 1980 e 2000 registaram-se duas recessões e duas longas expansões.

Entre 2000 e 2020 registaram-se quatro recessões.

Neste período, um em cada quatro anos foi ano de recessão.



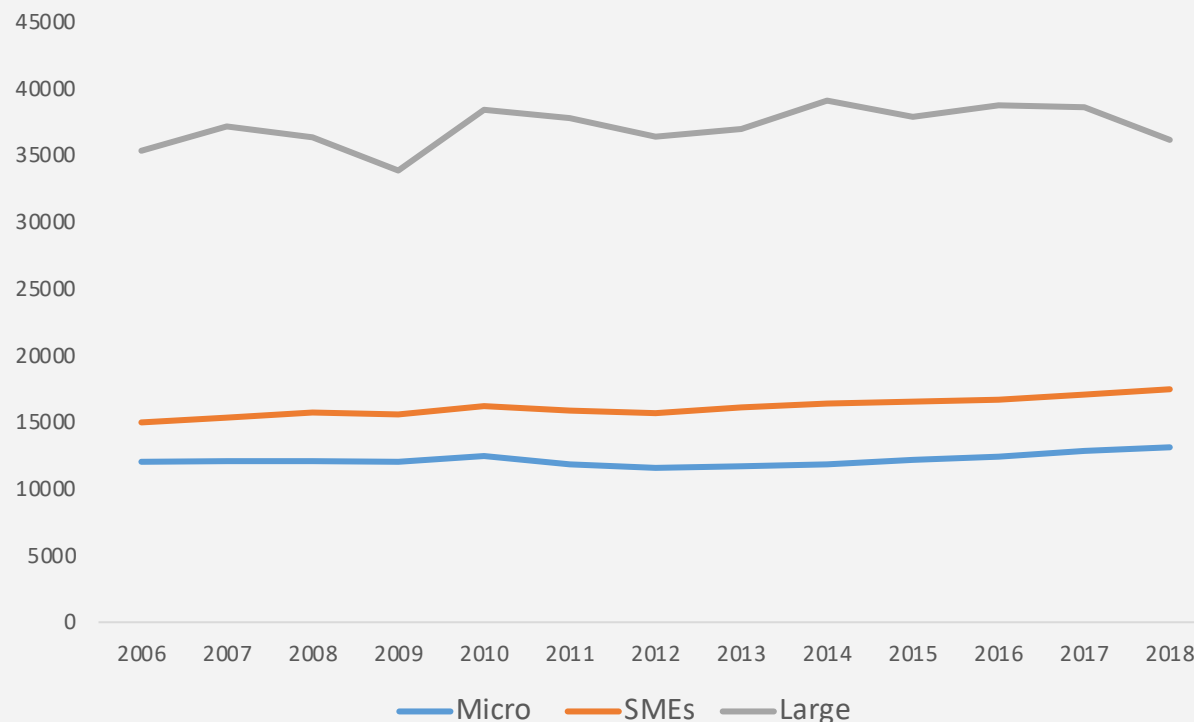
www.ffms.pt/pt-pt/estudos/crises-na-economia-portuguesa



2. Falhas institucionais



Produtividade do trabalho, indústria transformadora, €



A produtividade aumenta com a dimensão das empresas.

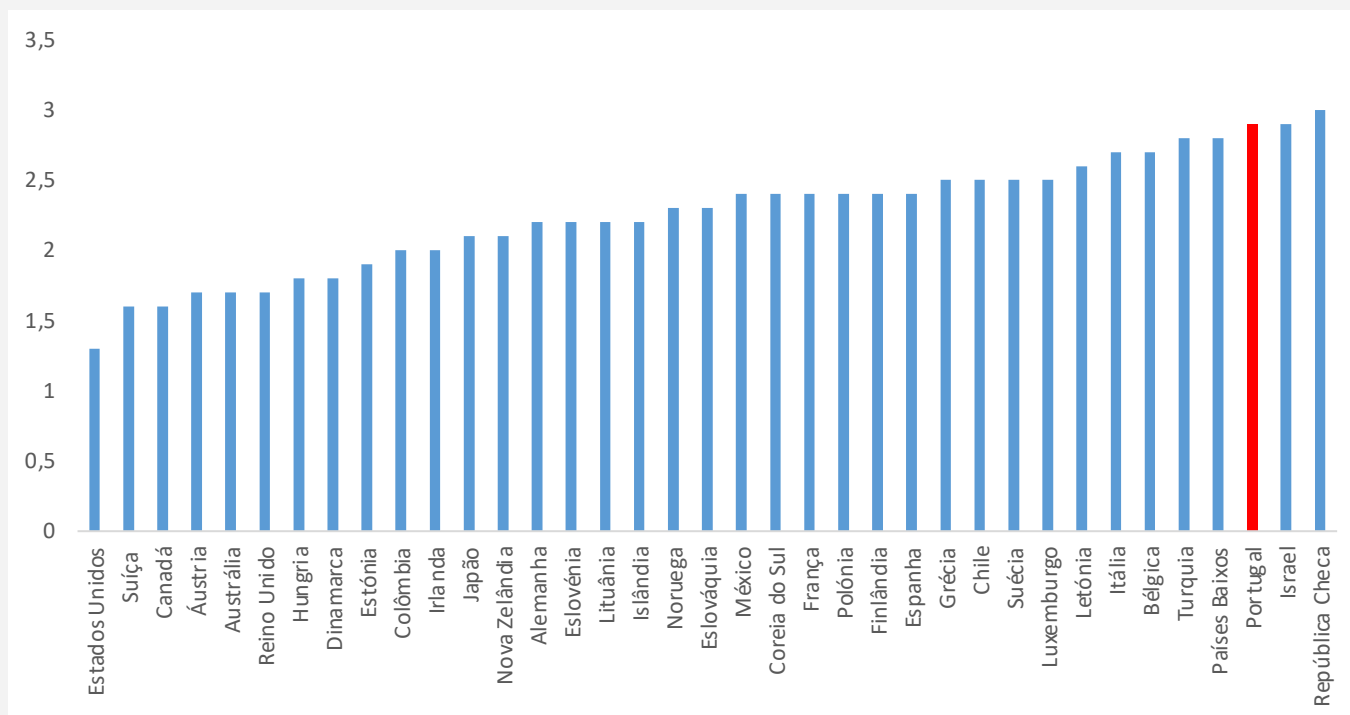
Um contexto económico que favoreça a concentração de recursos em micro e pequenas empresas pode limitar o crescimento da produtividade agregada.

A dimensão é crucial para a capacidade exportadora e para o investimento em I&DT das empresas.

2. Falhas institucionais



Índice de Legislação de Proteção do Emprego da OECD



Portugal posiciona-se no terceiro lugar em termos de rigidez do mercado de trabalho, a seguir a Israel e à Chéquia.

A nova versão do índice EPL da OCDE inclui quatro componentes.

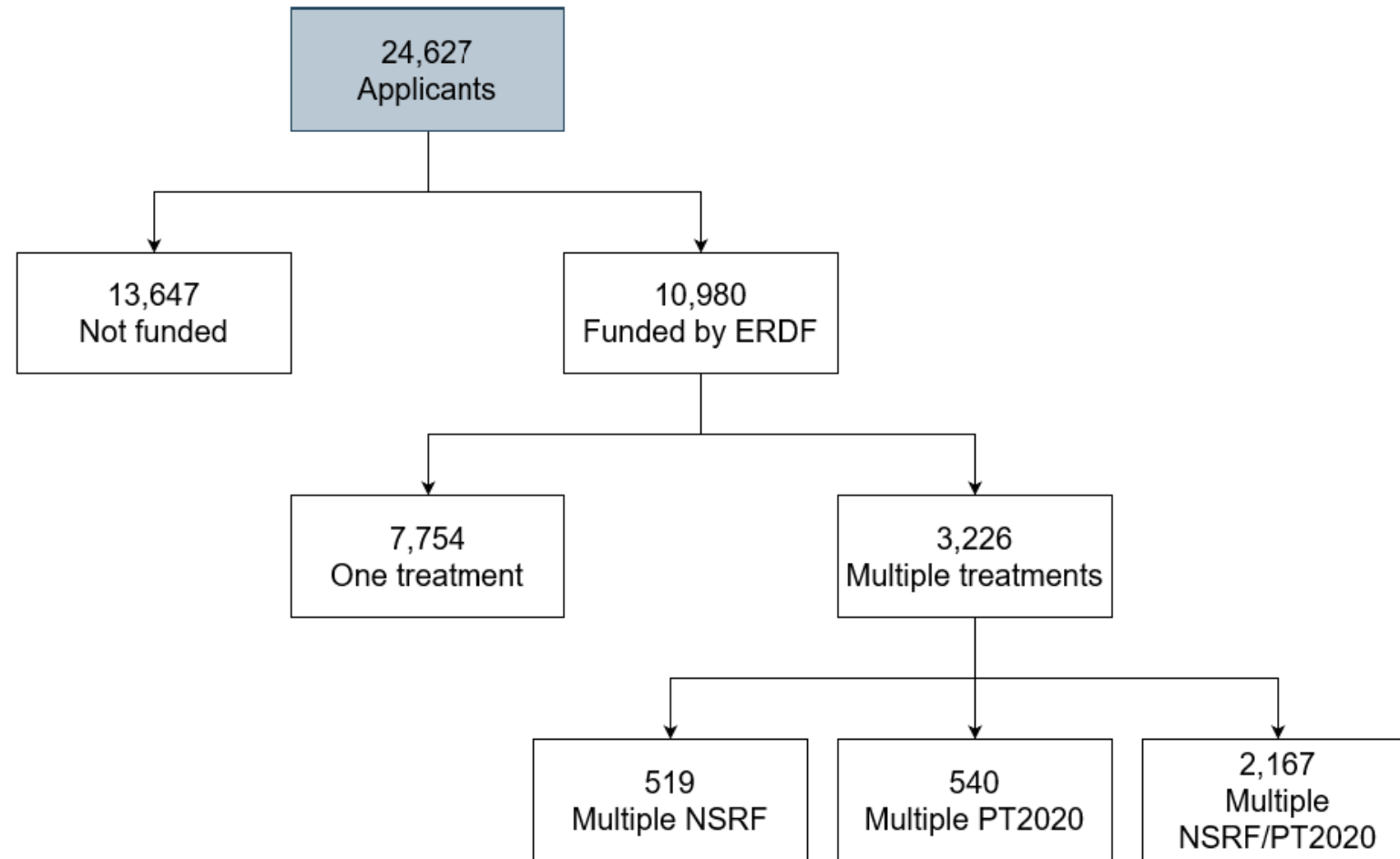
- 1) Requisitos processuais no despedimento dos trabalhadores (PT: 8°)
- 2) Aviso prévio e indemnização por despedimento (PT: 18°)
- 3) Quadro regulamentar para despedimentos sem justa causa (PT: 1°)
- 4) Aplicação da regulamentação sobre demissões sem justa causa (PT: 16°).

Tópicos



1. O puzzle da economia portuguesa
2. Falhas institucionais
3. Nova política industrial: o exemplo dos fundos europeus
4. Uma luz ao fundo do túnel?

3. Nova política industrial: o exemplo dos fundos europeus



Distribuição de Fundos Europeus para apoio ao investimento das empresas, 2007-2018

30% das empresas financiadas receberam mais do que um subsídio.

Montante de subsídios atribuídos a empresas que receberam mais do que um subsídio representa mais de 60% do total de fundos.

Por exemplo, 732 empresas receberam 3 subsídios neste período, correspondendo a 15% do total.

Tópicos

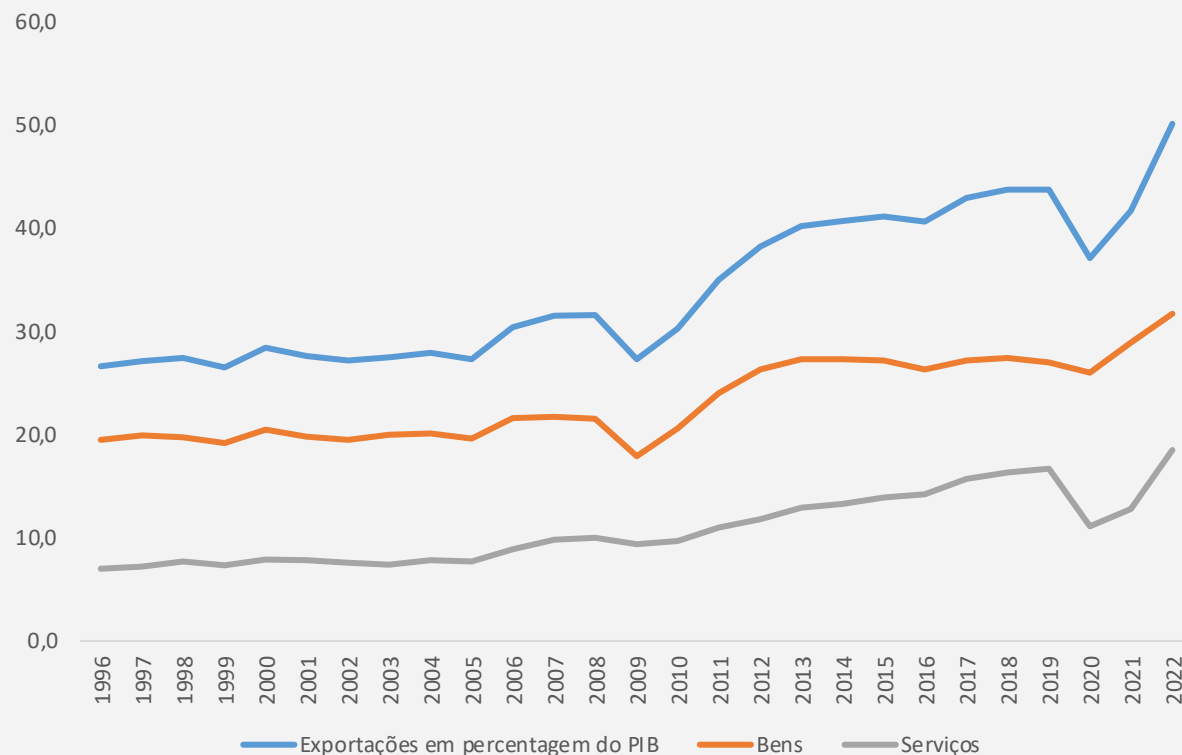


1. O puzzle da economia portuguesa
2. Falhas institucionais
3. Nova política industrial: o exemplo dos fundos europeus
4. Uma luz ao fundo do túnel?

4. Uma luz ao fundo do túnel?



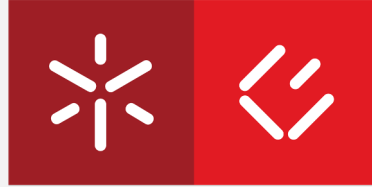
Exportações (% PIB)



Os períodos de maior crescimento da economia portuguesa coincidiram sempre com períodos de maior abertura ao exterior: Descobrimientos, EFTA, CEE.

Os dados do comércio internacional (e outros) sugerem um aumento significativo da abertura da economia portuguesa.

Seremos capazes de ter políticas que aproveitem esta boa onda que Portugal vive em termos de atração de pessoas e investimento?



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Obrigado.

FERNANDO ALEXANDRE

20 DE MARÇO DE 2023, LISBOA